



**CONCURSO DE ADMISSÃO
AO
CURSO DE FORMAÇÃO**

PORTUGUÊS E INGLÊS

CADERNO DE QUESTÕES

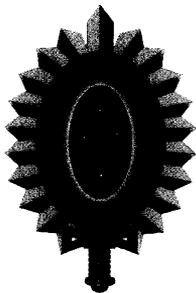
COLAR A ETIQUETA AQUI

2012/2013

COMISSÃO DE EXAME INTELECTUAL

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Não assine ou faça qualquer sinal no **CADERNO DE SOLUÇÕES** que possa identificá-lo. A inobservância dessa recomendação anulará a sua prova.
2. Utilize apenas caneta azul ou preta para a resolução das questões.
3. A interpretação das questões faz parte da prova, portanto são vedadas perguntas à Comissão de Aplicação e Fiscalização (CAF).
4. Use apenas o espaço destinado à solução de cada questão. Não será considerada a resolução fora do local especificamente designado.
5. Você recebeu um **CADERNO DE QUESTÕES**, contendo as provas de **PORTUGUÊS e de INGLÊS**, um **CARTÃO-RESPOSTA** e um **CADERNO DE SOLUÇÕES**.
6. A prova de Português é constituída de 15 (quinze) questões de múltipla escolha, numeradas de 1 a 15, e 01 (uma) produção de texto (redação), que deverá ser desenvolvida no **CADERNO DE SOLUÇÕES**. Cada questão tem o seu valor descrito no enunciado, totalizando 10 (dez) pontos.
7. A prova de Inglês é constituída de 25 (vinte e cinco) questões de múltipla escolha, numeradas de 16 a 40, e 02 (duas) produções de texto, que deverão ser desenvolvidas no **CADERNO DE SOLUÇÕES**. Cada questão tem o seu valor descrito no enunciado, totalizando 10 (dez) pontos.
8. Cada questão de múltipla escolha admite uma **única resposta**, que deve ser assinalada no **CARTÃO-RESPOSTA**, no **local correspondente ao número da questão**. A marcação de duas respostas para a mesma questão implicará na anulação desta.
9. Siga atentamente as instruções do **CARTÃO-RESPOSTA** para seu preenchimento. Atente para não errar ao preenchê-lo.
10. O **CADERNO DE SOLUÇÕES** apresenta, além dos locais designados à solução de cada questão, 03 (três) páginas para rascunho. As produções de texto deverão ser desenvolvidas nas páginas indicadas. Rascunhos não serão considerados para efeito de correção.
11. Não é permitido o uso de dicionários, nem de Português nem de Inglês.
12. O tempo total para a execução das provas é limitado a **04 (quatro) horas**.
13. Não é permitido deixar o local de exame antes de transcorrido o prazo de **01 (uma) hora** de execução da prova.
14. Leia os enunciados com atenção. Resolva as questões na ordem que mais lhe convier, observando o local para a resolução de cada uma. Atente para a legibilidade de seu texto.
15. Não é permitido destacar quaisquer das folhas que compõem o caderno.
16. Aguarde o aviso para iniciar as provas. Ao terminá-la, avise o fiscal e aguarde-o no seu lugar.
17. Ao entregar as provas, devolva todo o material recebido.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO



QUESTÕES DE 01 A 15 PORTUGUÊS

LEIA OS DOIS TEXTOS A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 01 A 15.

Texto I

A IMPORTÂNCIA DO NÚMERO ZERO (Maria Fernanda Vomero – Abril de 2001)

A invenção do zero foi uma das maiores aventuras intelectuais da humanidade – e não só para a matemática.

- 1º As regras que valem para todos os outros não servem para ele. Só as obedece como e quando bem entende. “Assim faço a diferença”, costuma dizer. Mas não é nem um pouco egoísta. Pelo contrário. Quanto mais à direita ele vai, mais aumenta o valor do colega da esquerda, multiplicando-o por dez, 100 ou 1.000. Trata-se de um revolucionário. Com ar de bonachão, dá de ombros quando é comparado ao nada. “Sou mesmo”, diz. “Mas isso significa ser tudo.” Com vocês, o número zero – que ganha, nestas páginas, o papel que lhe é de direito: o de protagonista de uma odisseia intelectual que mudou o rumo das ciências exatas e trouxe novas reflexões para a história das ideias.
- 2º Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente inócuo. Às vezes, você até esquece que ele existe. Quem se preocupa em anotar que voltou da feira com zero laranjas? Ou que comprou ração para seus zero cachorrinhos? Só fica preocupado quando descobre um zero na conta bancária. Mesmo assim, logo que chega o pagamento seguinte, não sobra nem lembrança daquele número gorducho.
- 3º O símbolo “0” e o nome zero estão relacionados à ideia de nenhum, não-existente, nulo. Seu conceito foi pouco estudado ao longo dos séculos. Hoje, mal desperta alguma curiosidade, apesar de ser absolutamente instigante. “O ponto principal é o fato de o zero ser e não ser. Ao mesmo tempo indicar o nada e trazer embutido em si algum conteúdo”, diz o astrônomo Walter Maciel, professor da Universidade de São Paulo. Se essa dialética parece complicada para você, cidadão do século XXI, imagine para as tribos primitivas que viveram muitos séculos antes de Cristo.
- 4º A cultura indiana antiga já trazia uma noção de vazio bem antes do conceito matemático de zero. “Num dicionário de sânscrito, você encontra uma explicação bastante detalhada sobre o termo indiano para o zero, que é *shúnya*”, afirma o físico Roberto de Andrade Martins, do Grupo de História e Teoria da Ciência da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Como adjetivo, *shúnya* significa vazio, deserto, estéril. Aplica-se a uma pessoa solitária, sem amigos; a um indivíduo indiferente ou insensível. O termo descreve um sentimento de ausência, a falta de algo, uma ação sem resultados. Como substantivo, *shúnya* refere-se ao nada, ao vácuo, à inexistência. A partir do século VIII d.C., os árabes levaram para a Europa, junto com os outros algarismos, tanto o símbolo que os indianos haviam criado para o zero quanto à própria ideia de vazio, nulo, não-existente. E difundiram o termo *shúnya* – que, em árabe, se tornou *shifr* e foi latinizado para *zephirum*, depois *zéfiro*, *zefro* e, por fim, zero.

- 5° Bem distante da Índia, nas Américas, por volta dos séculos IV e III a.C., os maias também deduziram uma representação para o nada. O sistema de numeração deles era composto por pontos e traços, que indicavam unidades e dezenas. Tinham duas notações para o zero. A primeira era uma elipse fechada que lembrava um olho. Servia para compor os números. A segunda notação, simbólica, remetia a um dos calendários dos maias. O conceito do vazio era tão significativo entre eles que havia uma divindade específica para o zero: era o deus Zero, o deus da Morte. “Os maias foram os inventores desse número no continente americano. A partir deles, outros grupos, como os astecas, conheceram o princípio do zero”, diz o historiador Leandro Karnal, da Unicamp.
- 6° E os geniais gregos, o que pensavam a respeito do zero? Nada. Apesar dos avanços na geometria e na lógica, os gregos jamais conceberam uma representação do vazio, que, para eles, era um conceito até mesmo antiestético. Não fazia sentido existir vazio num mundo tão bem organizado e lógico – seria o caos, um fator de desordem. (Os filósofos pré-socráticos levaram em conta o conceito de vazio entre as partículas, mas a ideia não vingou.) Aristóteles chegou a dizer que a natureza tinha horror ao vácuo.
- 7° “Conceber o conceito do zero exigiu uma abstração muito grande”, diz o historiador da matemática Ubiratan D’Ambrosio, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Quando o homem aprendeu a calcular, há cerca de 5.000 anos, fazia associações simples a partir de situações concretas: para cada ovelha, uma pedrinha. Duas ovelhas, duas pedrinhas e assim por diante. “Se sobrassem pedras, o pastor sabia que provavelmente alguma ovelha tinha sido atacada por um lobo ou se desgarrado das demais”, diz o matemático Irineu Bicudo, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Rio Claro. O passo seguinte foi representar graficamente esses números com símbolos e fazer contas com eles.
- 8° Os babilônios, que viveram na Mesopotâmia (onde hoje é o Iraque) por volta do ano 2.500 a.C., foram os primeiros a chegar a uma noção de zero. Pioneiros na arte de calcular, criaram o que hoje se chama de “sistema de numeração posicional”. Apesar do nome comprido, a ideia é simples. “Nesse sistema, os algarismos têm valor pela posição que ocupam”, explica Irineu. Trata-se do sistema que utilizamos atualmente. Veja o número 222 – o valor do 2 depende da posição em que ele se encontra: o primeiro vale 200, o segundo 20 e o terceiro 2. Outros povos antigos, como os egípcios e os gregos, não usavam esse sistema – continuavam a atribuir a cada número um sinal diferente, fechando os olhos para a possibilidade matemática do zero.
- 9° O sistema posicional facilitou, e muito, os cálculos dos babilônios. Contudo, era comum que muitas contas resultassem em números que apresentavam uma posição vazia, como o nosso 401. (Note que, depois do 4, não há número na casa das dezenas. Se você não indicasse essa ausência com o zero, o 401 se tornaria 41, causando enorme confusão.) O que, então, os babilônios fizeram? Como ainda não tinham o zero, deixaram um espaço vazio separando os números, a fim de indicar que naquela coluna do meio não havia nenhum algarismo (era como se escrevêssemos 4_1). O palco para a estreia do zero estava pronto. Com o tempo, para evitar qualquer confusão na hora de copiar os números de uma tábua de barro para outra, os babilônios passaram a separar os números com alguns sinais específicos. “Os babilônios tentaram representar graficamente o nada, mostrando o abstrato de uma forma concreta”, diz Ubiratan.
- 10° Perceba como um problema prático – a necessidade de separar números e apontar colunas vazias – levou a uma tentativa de sinalizar o não-existente. “Trata-se de uma abstração bastante sofisticada representar a inexistência de medida, o vazio enquanto número, ou seja, o zero”, diz a historiadora da ciência Ana Maria Alfonso Goldfarb, da PUC. “Temos apenas projeções culturais a respeito do que é abstrato”, afirma Leandro Karnal. Na tentativa de tornar concreta uma situação imaginária, cada povo busca as referências que tem à mão. Veja o caso dos chineses: eles representavam o zero com um caractere chamado ling, que significava “aquilo que ficou para trás”, como os pingos de chuva depois de uma tempestade.

Trata-se de um exercício tremendo de abstração. Você já parou para pensar como, pessoalmente, encara o vazio?

- 11° Apesar de ser atraente, o zero não foi recebido de braços abertos pela Europa, quando apareceu por lá, levado pelos árabes. “É surpreendente ver quanta resistência a noção de zero encontrou: o medo do novo e do desconhecido, superstições sobre o nada relacionadas ao diabo, uma relutância em pensar”, diz o matemático americano Robert Kaplan, autor do livro *The Nothing That Is* (O Nada que Existe, recém-lançado no Brasil) e orientador de um grupo de estudos sobre a matemática na Universidade Harvard. O receio diante do zero vem desde a Idade Média. Os povos medievais o ignoravam solenemente. “Com o zero, qualquer um poderia fazer contas”, diz Ana Maria. “Os matemáticos da época achavam que popularizar o cálculo era o mesmo que jogar pérolas aos porcos.” Seria uma revolução.
- 12° Por isso, Kaplan considera o zero um número subversivo. “Ele nos obriga a repensar tudo o que alguma vez já demos por certo: da divisão aritmética à natureza de movimento, do cálculo à possibilidade de algo surgir do nada”, afirma. Tornou-se fundamental para a ciência, da computação à astronomia, da química à física. “O cálculo integral e diferencial, desenvolvido por Newton e Leibniz, seria inviável sem o zero”, diz Walter Maciel. Nesse tipo de cálculo, para determinar a velocidade instantânea de um carro, por exemplo, você deve levar em conta um intervalo de tempo infinitamente curto, que tende a zero. (É estranho calcular quanto o carro se deslocou em “zero segundos”, mas é assim que funciona.) “O cálculo integral está na base de tudo o que a ciência construiu nos últimos 200 anos”, diz Maciel.
- 13° Ainda hoje o conceito de zero segue revirando nossas ideias. Falta muito para entendermos a complexidade desse número. Para o Ocidente, o zero continua a ser uma mera abstração. Segundo Eduardo Basto de Albuquerque, professor de história das religiões da Unesp, em Assis, o pensamento filosófico ocidental trabalha com dois grandes paradigmas que não comportam um vazio cheio de sentido, como o indiano: o aristotélico (o mundo é o que vemos e tocamos com nossos sentidos) e o platônico (o mundo é um reflexo de essências imutáveis e eternas, que não podemos atingir pelos sentidos e sim pela imaginação e pelo conhecimento). “O Ocidente pensa o nada em oposição à existência de Deus: se não há Deus, então é o nada”, diz Eduardo. Ora, mesmo na ausência, poderia haver a presença de Deus. E o vazio pode ser uma realidade. É só pensar na teoria atômica, desenvolvida no século XX: o mundo é formado por partículas diminutas que precisam de um vazio entre elas para se mover.
- 14° Talvez o zero assuste porque carrega com ele um outro paradigma: o de um nada que existe efetivamente.
- 15° Na matemática, por mais que pareça limitado a um ou dois papéis, a função do zero também é “especial” – como ele mesmo faz questão de mostrar – porque, desde o primeiro momento, rebelou-se contra as regras que todo número precisa seguir. O zero viabilizou a subtração de um número natural por ele mesmo ($1 - 1 = 0$). Multiplicado por um algarismo à escolha do freguês, não deixa de ser zero ($0 \times 4 = 0$). Pode ser dividido por qualquer um dos colegas ($0 \div 3 = 0$), que não muda seu jeito. Mas não deixa nenhum número – por mais pomposo que se julgue – ser dividido por ele, zero. Tem ainda outros truques. Você pensa que ele é inútil? “Experimente colocar alguns gêmeos meus à direita no valor de um cheque para você ver a diferença”, diz o zero. No entanto, mesmo que todos os zeros do universo se acomodem no lado esquerdo de um outro algarismo nada muda. Daí a expressão “zero à esquerda”, que provém da matemática e indica nulidade ou insignificância.
- 16° Mas o zero – como você pôde ver – decididamente não é um zero à esquerda. “Foi uma surpresa constatar como é central a ideia de zero: o nada que gera tudo”, diz Kaplan. E mais: há quem diga que o zero é parente do infinito, outra abstração que mudou as bases do pensamento científico, religioso e filosófico. “Eles são equivalentes e opostos, yin e yang”, escreve o jornalista americano Charles Seife, autor de *Zero: The Biography of a Dangerous*

Idea (Zero: A Biografia de uma Ideia Perigosa), lançado no ano passado nos Estados Unidos. O epíteto atribuído ao zero no título – ideia perigosa – não está ali por acaso. “Apesar da rejeição e do exílio, o zero sempre derrotou aqueles que se opuseram a ele”, afirma Seife. “A humanidade nunca conseguiu encaixar o zero em suas filosofias. Em vez disso, o zero moldou a nossa visão sobre o universo – e também sobre Deus.” E influenciou, sorrateiramente, a própria filosofia. De fato, trata-se de um perigo.

Disponível em <<http://super.abril.com.br/ciencia/importancia-numero-zero-442058.shtml>>. Acesso em 14 mar. 2012. (ADAPTADO)

Texto II

CERTAS COISAS (Lulu Santos)

- (1) Não existiria som
- (2) Se não houvesse o silêncio
- (3) Não haveria luz
- (4) Se não fosse a escuridão
- (5) A vida é mesmo assim,
- (6) Dia e noite, não e sim...

- (7) Cada voz que canta o amor não diz
- (8) Tudo o que quer dizer,
- (9) Tudo o que cala fala
- (10) Mais alto ao coração.
- (11) Silenciosamente eu te falo com paixão...

- (12) Eu te amo calado,
- (13) Como quem ouve uma sinfonia
- (14) De silêncios e de luz.
- (15) Nós somos medo e desejo,
- (16) Somos feitos de silêncio e som,
- (17) Tem certas coisas que eu não sei dizer...

- (18) A vida é mesmo assim,
- (19) Dia e noite, não e sim...

- (20) Cada voz que canta o amor não diz
- (21) Tudo o que quer dizer,
- (22) Tudo o que cala fala
- (23) Mais alto ao coração.
- (24) Silenciosamente eu te falo com paixão...

- (25) Eu te amo calado,
- (26) Como quem ouve uma sinfonia
- (27) De silêncios e de luz,
- (28) Nós somos medo e desejo,
- (29) Somos feitos de silêncio e som,
- (30) Tem certas coisas que eu não sei dizer...

Disponível em <<http://letras.terra.com.br/lulu-santos/35063/>>. Acesso em 15 mar. 2012.

1ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Analise as assertivas a seguir a respeito do texto I e marque a alternativa correta:</p> <p>I. A personificação do zero dá um caráter lúdico à história narrada. II. A origem da palavra zero remete a ideias tais como: vazio, esterilidade e morte. III. Os indianos foram os primeiros a usar matematicamente o conceito do zero.</p> <p>(a) as assertivas I e II são verdadeiras. (b) as assertivas I e III são verdadeiras. (c) as assertivas II e III são verdadeiras. (d) apenas a assertiva I é verdadeira. (e) nenhuma assertiva é verdadeira.</p>	
2ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>“Se essa dialética parece complicada para você, cidadão do século XXI, imagine para as tribos primitivas que viveram muitos séculos antes de Cristo”. (3º parágrafo, texto I)</p> <p>A ideia contida no trecho acima, sobretudo na palavra em destaque, encontra-se nos fragmentos abaixo, referentes ao texto I, exceto em:</p> <p>(a) “Ao mesmo tempo indicar o nada e trazer embutido em si algum conteúdo” (3º parágrafo). (b) “o pensamento filosófico ocidental trabalha com dois grandes paradigmas que não comportam um vazio cheio de sentido” (13º parágrafo). (c) “O Ocidente pensa o nada em oposição à existência de Deus: se não há Deus, então é o nada” (13º parágrafo). (d) “Eles são equivalentes e opostos, yin e yang” (16º parágrafo). (e) “Apesar da rejeição e do exílio, o zero sempre derrotou aqueles que se opuseram a ele” (16º parágrafo).</p>	
3ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Segundo o texto I, “O símbolo “0” e o nome zero estão relacionados à ideia de nenhum, não-existente, nulo” (3º parágrafo). Marque a alternativa que apresente uma ideia distinta daquela a que se associou o substantivo “zero” ao longo dos tempos:</p> <p>(a) tenebrosidade (b) insensibilidade (c) divindade (d) atratividade (e) subversividade</p>	

4ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>“Só as obedece como e quando bem entende. “Assim faço a diferença”, costuma dizer. Mas não é nem um pouco egoísta.” (1º parágrafo)</p> <p>Assinale a única opção que apresenta construção de estilo diverso do trecho destacado acima, transcrita do texto I.</p> <p>(a) “Quem se preocupa em anotar que voltou da feira com zero laranjas?”(2º parágrafo).</p> <p>(b) “Apesar de ser atraente, o zero não foi recebido de braços abertos pela Europa” (11º parágrafo).</p> <p>(c) “Talvez o zero assuste porque carrega com ele um outro paradigma” (14º parágrafo).</p> <p>(d) “Tem ainda outros truques” (15º parágrafo).</p> <p>(e) “Experimente colocar alguns gêmeos meus à direita no valor de um cheque para você ver a diferença.” (15º parágrafo).</p>	
5ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>“Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente inócuo” (2º parágrafo, texto I). O adjetivo em destaque pode ser substituído, sem mudança de sentido, por:</p> <p>(a) inofensivo</p> <p>(b) indecente</p> <p>(c) insolente</p> <p>(d) inabalável</p> <p>(e) inábil</p>	
6ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>Assinale a assertiva que está em desacordo com o texto I:</p> <p>(a) Os maias associavam o zero à Morte.</p> <p>(b) Os gregos ficaram desconcertados com a ideia de vazio, por isso não se interessaram pelo zero.</p> <p>(c) Os babilônios usaram um sistema para calcular que perdura até os dias de hoje.</p> <p>(d) Há 5.000 anos, contar estava associado à ideia de concretude, assim como a origem do conceito de zero está associada à ideia de abstração.</p> <p>(e) A ausência do zero não modificaria a história da ciência moderna.</p>	

7ª QUESTÃO**Valor: 0,3**

Em relação aos textos I e II, assinale a afirmativa **correta**:

- (a) O texto *A importância do número zero* caracteriza-se, basicamente, por seu aspecto científico-formal, por isso, não aparecem marcas de linguagem familiar em sua escrita.
- (b) O texto *A importância do número zero* é informativo e foi escrito para um público especializado nas grandes áreas que estudam os números.
- (c) Os textos I e II foram escritos em estilo formal da língua escrita.
- (d) O verso do texto II “Tudo que cala fala mais alto ao coração” é compatível com a ideia do zero como um vazio que preenche.
- (e) O sentido do texto II se constrói, em sua totalidade, por meio de antíteses e efeitos sinestésicos que dão a ideia de conformismo do eu lírico.

8ª QUESTÃO**Valor: 0,3**

A respeito do texto II, marque a assertiva **falsa**:

- (a) A construção de seu sentido se dá a partir de oposições como silêncio/som, dia/noite, luz/escuridão.
- (b) Ao refletir sobre o amor que sente, o eu lírico expressa uma constatação: o vazio entre o que existe e o que se opõe a essa existência é pleno de significado, embora as palavras não sejam suficientes para expressá-lo.
- (c) A letra da canção revela que o eu lírico está preocupado com reciprocidade em relação ao sentimento de amor.
- (d) Os versos “Nós somos medo e desejo/ somos feitos de silêncio e som” expressam uma visão do ser humano bipartido, semelhante ao homem barroco.
- (e) O eu lírico não consegue expressar com palavras seus sentimentos, o que não diminui seu amor.

9ª QUESTÃO**Valor: 0,3**

Leia atentamente cada uma das afirmativas relacionadas ao texto I, a seguir, e marque a alternativa **correta**:

I. Tomando-se a totalidade do texto, é possível dizer que seu autor usa como estratégia de apresentação do assunto em pauta um modelo teatralizado e que usa também recursos da oralidade.

II. A afirmativa “Os matemáticos da época achavam que popularizar o cálculo era o mesmo que jogar pérolas aos porcos.” retrata uma academia fechada em si mesma, pouco interessada na difusão do conhecimento.

III. As constatações da história da matemática dão conta de que as civilizações ocidentais, como a grega, foram precursoras na abstração necessária para que se conceba o conceito de zero.

- (a) as assertivas I, II e III são verdadeiras.
- (b) as assertivas I e II são verdadeiras.
- (c) as assertivas I e III são verdadeiras.
- (d) assertivas II e III são verdadeiras.
- (e) apenas a assertiva I é verdadeira.

10ª QUESTÃO**Valor: 0,3**

Indique a alternativa em que o nexos coesivo destacado tem sentido **diferente** dos demais.

- (a) “**Se** essa dialética parece complicada para você, cidadão do século XXI, imagine para as tribos primitivas que viveram muitos séculos antes de Cristo” (3º parágrafo, texto I)
- (b) “(era como **se** escrevêssemos 4_1)” (9º parágrafo, texto I)
- (c) “**Se** sobrassem pedras, o pastor sabia que provavelmente alguma ovelha tinha sido atacada por um lobo ou se desgarrado das demais” (7º parágrafo, texto I)
- (d) “Não existiria som **se** não houvesse o silêncio” (Versos 1 e 2, texto II)
- (e) “O Ocidente pensa o nada em oposição à existência de Deus: **se** não há Deus, então é o nada” (13º parágrafo, texto I)

11ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>Os verbos “tinham” e “servia” (5º parágrafo, texto I) referem-se a:</p> <p>(a) pontos e traços / elipse fechada</p> <p>(b) os maias / uma representação</p> <p>(c) pontos e traços / a primeira notação</p> <p>(d) unidades e dezenas / um olho</p> <p>(e) os maias / a primeira notação</p>	
12ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>A opção que exige o mesmo uso e grafia da expressão “se não” em “Se não houvesse o silêncio” (Verso 2, texto II) é</p> <p>(a) Este exemplo esclarecerá tudo, qualquer_____.</p> <p>(b) Tudo teria terminado bem, _____fosse notada a sua ausência.</p> <p>(c) Não víamos, na época, outra opção, _____ utilizar ruas estreitas.</p> <p>(d) Percebo um _____: o orçamento alto.</p> <p>(e) Há um _____ a suas considerações.</p>	
13ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>Observe, nos fragmentos abaixo, os termos destacados. Assinale a opção em que a função sintática do termo em destaque é diferente das demais.</p> <p>(a) “Só as obedece como e quando bem entende”. (1º parágrafo, texto I)</p> <p>(b) “Ao mesmo tempo indicar o nada e trazer embutido em si algum conteúdo”. (3º parágrafo, texto I)</p> <p>(c) “A primeira era uma elipse fechada que lembrava um olho”. (5º parágrafo, texto I)</p> <p>(d) “Trata-se do sistema que utilizamos atualmente”. (8º parágrafo, texto I)</p> <p>(e) “Por isso, Kaplan considera o zero um número subversivo”. (12º parágrafo, texto I)</p>	

14ª QUESTÃO**Valor: 0,3**

A retomada de palavras ou expressões por meio de pronomes são recursos coesivos muito comuns na construção de textos. Assinale o trecho do texto I em que **não** há ocorrência desse recurso:

- (a) “Só as obedece como e quando bem entende.” (1º parágrafo)
- (b) “... mais aumenta o valor do colega da esquerda, multiplicando-o por dez...” (1º parágrafo)
- (c) “Às vezes, você até esquece que ele existe”. (2º parágrafo)
- (d) “Seu conceito foi pouco estudado ao longo dos séculos”. (3º parágrafo)
- (e) “Aplica-se a uma pessoa solitária, sem amigos;” (4º parágrafo)

15ª QUESTÃO**Valor: 0,3**

Assinale a alternativa em que o elemento destacado (texto I) pertence a uma classe gramatical **diferente** em relação aos demais:

- (a) “atribuir tal importância a um número”. (2º parágrafo)
- (b) “Aplica-se a uma pessoa solitária” (4º parágrafo)
- (c) “O termo descreve um sentimento de ausência, a falta de algo...” (4º parágrafo)
- (d) “A partir deles, outros grupos, como os astecas...” (4º parágrafo)
- (e) “... atribuir a cada número um sinal diferente” (8º parágrafo)

Produção de texto dissertativo-argumentativo

Leia atentamente o fragmento extraído do texto I:

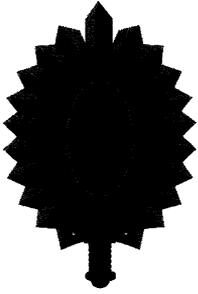
Apesar de ser atraente, o zero não foi recebido de braços abertos pela Europa, quando apareceu por lá, levado pelos árabes. “É surpreendente ver quanta resistência a noção de zero encontrou: o medo do novo e do desconhecido, superstições sobre o nada relacionadas ao diabo, uma relutância em pensar”, diz o matemático americano Robert Kaplan, autor do livro *The Nothing That Is* (O Nada que Existe, recém-lançado no Brasil) e orientador de um grupo de estudos sobre a matemática na Universidade Harvard. O receio diante do zero vem desde a Idade Média. Os povos medievais o ignoravam solenemente. “Com o zero, qualquer um poderia fazer contas”, diz Ana Maria. “Os matemáticos da época achavam que popularizar o cálculo era o mesmo que jogar pérolas aos porcos.” Seria uma revolução.

Considerando o trecho acima, reflita sobre **a divulgação do conhecimento como meio de transformação social**. A partir de sua reflexão, elabore um texto **dissertativo-argumentativo** em que você discorra sobre **as transformações sociais ocorridas a partir do investimento em educação**. Utilize informações e argumentos que deem consistência a seu ponto de vista.

Instruções:

1. Não copie trechos dos textos nem do fragmento de texto apresentado.
2. Redija seu texto em prosa, de acordo com a norma culta escrita da língua portuguesa.
3. Redija um texto de 25 (mínimo) a 35 linhas (máximo).
4. Atribua um título a seu texto.

Essa produção de texto **DEVERÁ** ser realizada no **CADERNO DE SOLUÇÕES**.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO



QUESTÕES DE 16 A 40 INGLÊS

Para as questões de 16 a 19, leia o texto seguinte e marque a opção **correta**.

The History of the Maori

The arrival of the Maori people to New Zealand is deemed as somewhat of a mystery. It is estimated that the first Polynesians arrived over 1000 years ago, possibly around 800 AD or even earlier. Linguistic and cultural evidence suggests that the Maori travelled originally from the Cook Islands - an enormous feat at that time considering the prevailing winds make sailing in a southeast direction extremely difficult. It is because of this that the first navigators probably came here by design, looking for land whose presence may have been indicated by migratory birds, still flying these paths today. It is unknown if these first explorers actually settled here, or if in fact they returned to the Rarotongan Islands to herald the migration.

By the end of the fourteenth century, settlement was established throughout the country, most being in the warmer climates of the north, being closer to that of their origins. Being Neolithic, devoid of hides and textiles, they clothed themselves in cloaks constructed with woven flax and adorned with dog fur or feathers provided by many native birds including kiwi and moa. The northern conditions were favorable for many of the subtropical food plants they brought with them, in particular the sweet potato, or Kumara. The Maori people also lived off the abundant produce provided by native birds and the sea. In the south the bird life was hunted to extinction, the most famous of which being the Moa, the spectacular flightless bird that could reach up to 3.7m in height.

Disponível em: <<http://www.newzealandnz.co.nz/maori/>>.

Acesso em: 3 mai. 2012

16ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>It is implied in the passage that:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a) the arrival of the Maori people in New Zealand is no longer a mystery. (b) there are linguistic and cultural evidence proving that the Maori people had never settled in the Cook Islands. (c) the Maori had to stride all the way from the Cook Islands to New Zealand. (d) traveling from the Cook Islands to New Zealand is considered an effortless feat because of the harsh weather conditions. (e) it is believed that the Maori people sailed from the Cook Islands to New Zealand over 1000 years ago. 	
17ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>According to the text, it is correct to say about the first navigators:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a) They arrived in New Zealand following migratory birds that no longer fly in that direction. (b) Nobody is sure if the first navigators were born in New Zealand or settled in the Rarotogan Islands. (c) Chances are that the first navigators arrived in New Zealand while they were looking for land. (d) Studies prove that the first navigators migrated to the Rarotongan Islands after arriving in New Zealand. (e) The first navigators took native birds from New Zealand to Rarotongan islands. 	
18ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Which of the following can be inferred from the passage?</p> <ul style="list-style-type: none"> (a) The Maori people found exactly the same weather as that of their origin all over New Zealand. (b) The Maori people used kiwi fruit to clothe themselves. (c) The Maori people brought their clothes from their native islands, which kept them warm during the settlement. (d) The Maori wore a loose outer garment made of plants, fur and feathers. (e) The Maori didn't really need clothes because of the tropical weather in New Zealand. 	

The passage suggests that

- (a) a lot of native birds died out after being hunted by the settlers.
- (b) the Moa, the spectacular flightless bird that could reach up to 3.7m in height, is hunted by the Maori people nowadays.
- (c) the settlers got acquainted with Kumara for the very first time when they arrived in New Zealand.
- (d) the settlers had a vegetarian diet.
- (e) the settlers brought their own plants because they could not live off the land.

Para as questões de 20 a 23, leia o texto seguinte e marque a opção **correta**.

The Bookstore's Last Stand

*Barnes & Noble is the largest book retailer in the United States.

(...) No one expects Barnes & Noble* to disappear overnight. The worry is that it might slowly wither as more readers embrace e-books. What if all those store shelves vanished, and Barnes & Noble became little more than a cafe and a digital connection point? Such fears came to the fore in early January, when the company projected that it would lose even more money this year than Wall Street had expected. Its share price promptly tumbled 17 percent that day.

Lurking behind all of this is Amazon.com, the dominant force in books online and the company that sets teeth on edge in publishing. From their perches in Midtown Manhattan, many publishing executives, editors and publicists view Amazon as the enemy — an adversary that, if unchecked, could threaten their industry and their livelihoods.

Like many struggling businesses, book publishers are cutting costs and trimming work forces. Yes, electronic books are booming, sometimes profitably, but not many publishers want e-books to dominate print books. Amazon's chief executive, Jeffrey P. Bezos, wants to cut out the middleman — that is, traditional publishers — by publishing e-books directly.

Which is why Barnes & Noble, once viewed as the brutal capitalist of the book trade, now seems so crucial to that industry's future. Sure, you can buy bestsellers at Walmart and potboilers at the supermarket. But in many locales, Barnes & Noble is the only retailer offering a wide selection of books. If something were to happen to Barnes & Noble, if it were merely to scale back its ambitions, Amazon could become even more powerful and — well, the very thought makes publishers queasy. (...)

Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2012/01/29/business/barnes-noble-taking-on-amazon-in-the-fight-of-its-life.html?pagewanted=all>>.

Acesso em: 22 abr. 2012

20ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>According to the passage, it is WRONG to say that:</p> <p>(a) Barnes & Noble will not disappear overnight.</p> <p>(b) E-books represent a real menace to traditional bookstores.</p> <p>(c) There is a chance Amazon will dominate the book market in the future.</p> <p>(d) Book publishers are confident they will make more money by publishing e-books directly through Amazon.</p> <p>(e) Barnes & Noble projected that they will have a bad financial year.</p>	
21ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Which of the following can be inferred from the passage?</p> <p>(a) Book publishers do not need to struggle in the business world because traditional bookstores are in jeopardy.</p> <p>(b) It is likely Amazon will publish e-books directly, without the need of a traditional publisher, in the future.</p> <p>(c) Electronic books are scarce nowadays because people do not read enough.</p> <p>(d) Publishers are struggling because e-books can be sold in bookstores.</p> <p>(e) Publishers might disappear after the fusion of Barnes & Noble and Amazon.</p>	
22ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>What word could replace “queasy” in “well, the very thought makes publishers queasy.” (line 19), without changing the meaning of the sentence.</p> <p>(a) sick</p> <p>(b) fussy</p> <p>(c) delighted</p> <p>(d) obliging</p> <p>(e) angry</p>	

23ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>According to the passage, it can be implied that:</p> <p>(a) Barnes & Noble has become a cafe with internet connection.</p> <p>(b) Many publishing executives, editors and publicists view Amazon as an ally that could threaten their industry and their livelihoods.</p> <p>(c) If Barnes & Noble becomes a member of the Amazon group, it will be even more powerful.</p> <p>(d) Books of poor quality that have been created in order to make money quickly can be bought at supermarkets.</p> <p>(e) Traditional publishers are cutting out the middleman and publishing books directly at Amazon.</p>	
<p>Para as questões de 24 a 27, encontram-se em destaque cinco termos ou expressões. Assinale a alternativa correspondente ao termo cujo emprego está incorreto.</p>	
24ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p><i>A Thousand Splendid Suns</i> <u>counts</u> the experiences and emotions of two <u>Afghani</u> women, Mariam and Laila, <u>whose</u> lives become <u>entangled</u> with the history of <u>recent</u> wars in their country.</p> <p>(a) counts</p> <p>(b) Afghani</p> <p>(c) whose</p> <p>(d) entangled</p> <p>(e) recent</p>	
25ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p><u>Mostly bleak</u> and <u>heartrending</u>, their story does offer the promise of hope and happiness in a land <u>ravaging</u> by <u>warfare</u>, gender conflicts, and poverty.</p> <p>(a) Mostly</p> <p>(b) bleak</p> <p>(c) heartrending</p> <p>(d) ravaging</p> <p>(e) warfare</p>	

26ª QUESTÃO**Valor: 0,3**

The United States Military Academy, founded on March 16, 1802, is a college that educates, trains and inspires the Corps of Cadets so that each graduate is a commissioned leader of character committed to the values of Duty, Honor, Country. Each graduate has the essential attributes for professional growth throughout a career as a U.S. Army officer. West Point graduates earn Bachelor of Science degrees and are graduate as second lieutenants in the United States Army.

- (a) on
- (b) commissioned
- (c) attributes
- (d) throughout
- (e) graduate

27ª QUESTÃO**Valor: 0,3**

You must serve at least five years of active duty and three years in a Reserve Component, a total of eight years, after your graduate. The active duty obligation is the nation's return on a West Point graduate's fully funded, four-year college education that is valued in excess of \$225,000.

- (a) duty
- (b) Component
- (c) your
- (d) funded
- (e) valued

Para as questões 28 a 40, escolha a alternativa que complete a sentença **corretamente**.

28ª QUESTÃO

Valor: 0,3

After his business failed he was declared _____.

- (a) uneconomical
- (b) profitless
- (c) insignificant
- (d) priceless
- (e) bankrupt

29ª QUESTÃO

Valor: 0,3

No sooner had we arrived at the beach, _____ it began pouring down.

- (a) than
- (b) when
- (c) so
- (d) that
- (e) and

30ª QUESTÃO

Valor: 0,3

At the end of the test, the students were _____ exhausted.

- (a) utterly
- (b) total
- (c) few
- (d) so much
- (e) how

31ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>_____ was a brilliant career.</p> <p>(a) My (b) I (c) Mine (d) Me (e) Not</p>	
32ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>Not alone _____ the race, but she also beat the record.</p> <p>(a) she wins (b) she will win (c) she would win (d) did she win (e) she won</p>	
33ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>She cannot get used _____ abroad.</p> <p>(a) to live (b) to living (c) lives (d) lived (e) living</p>	

34ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>Internships have value, _____ or not students are paid.</p> <p>(a) if</p> <p>(b) as long</p> <p>(c) whether</p> <p>(d) because</p> <p>(e) as</p>	
35ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>They plan to _____ more British soldiers to the war zone over the next year.</p> <p>(a) join</p> <p>(b) enlist</p> <p>(c) deploy</p> <p>(d) fight</p> <p>(e) shoot</p>	
36ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>As a politician, Churchill was a _____ orator.</p> <p>(a) persuasively</p> <p>(b) persuasive</p> <p>(c) persuasiveness</p> <p>(d) convincingly</p> <p>(e) convince</p>	

37ª QUESTÃO	Valor: 0,3
<p>He was _____ charge of a convoy transporting supplies from the port to a distribution point.</p> <p>(a) on</p> <p>(b) about</p> <p>(c) at</p> <p>(d) in</p> <p>(e) into</p>	
38ª QUESTÃO	Valor: 0,2
<p>All teachers are _____ to 30 vacation days a year.</p> <p>(a) allowed</p> <p>(b) entitled</p> <p>(c) permitted</p> <p>(d) forbidden</p> <p>(e) required</p>	
39ª QUESTÃO	Valor: 0,2
<p>Tomorrow I'm going to _____ at the hairdresser's.</p> <p>(a) have cut my hair</p> <p>(b) have cutting my hair</p> <p>(c) cutting my hair</p> <p>(d) have my hair cut</p> <p>(e) my haircut</p>	

40ª QUESTÃO	Valor: 0,2
--------------------	-------------------

The kids were sitting _____ the grass at the park.

- (a) on
- (b) under
- (c) in
- (d) at
- (e) inside

PRODUÇÕES DE TEXTO	Valor: 2,0
---------------------------	-------------------

Para **CADA UM** dos temas abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 20 a 30 palavras.

Tema 1:

Many high school and college students complain about the effects of stress on their lives. Do you agree that studying can be stressful? Support your answer.

Tema 2:

Do you agree or disagree with the following statement? "E-books are better than traditional books." Support your answer.

Essas produções de texto **DEVERÃO** ser realizadas no **CADERNO DE SOLUÇÕES**.

FIM DA PROVA